

REPRESENTANDO O ESPAÇO COM OS ALUNOS NA ESCOLA DE CAMPO EDITE CORREIA DE SOUZA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Ketilen da Costa Lima ¹; Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva ², Prof Dr Paulo Roberto F. de Abreu e Silva ³.

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte

ketilencl@gmail.com

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte

Mgaby5530@gmail.com

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte

paulodeabreu2013@hotmail.com

RESUMO

Pensando em aproximar mais as crianças da geografia e do ensino da cartografia, foi elaborado o trabalho que constrói as relações espaciais dos alunos de séries iniciais. Na prática, se foi pensado em trabalhar com alunos do 5^a ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural do município de Nazaré da Mata. Para uma melhor aproximação do aluno com a geografia e sua realidade real do espaço em que vive, foi necessária a criação de práticas que os aproximassem da realidade e da geografia, fazendo-lhes entender desde cedo a importância do mapa e da cartografia para todos. E, para isso, a forma mais viável encontrada foi fazer com que os alunos construíssem o caminho que eles conhecem, ou seja, faze-los criar o mapa do seu dia a dia, o caminho que eles vivenciam, de modo a aproxima-los mais da geografia e de suas realidades. Assim foram elaboradas atividades de orientação como: noções de lateralidade, de orientação e por fim foi apresentado um mapa com o percurso de casa à escola (mapa esse fictício), apenas para o entendimento do que estava-se esperando deles. Assim, os educandos foram bem atentos e participativos, reproduziram, com empolgação, seus mapas com o caminho de casa à escola. O resultado foi surpreendente, as crianças conseguiram representar sua realidade, se relacionaram e se aproximaram mais da geografia. Além de toda a criação do caminho/percurso, foram criadas também as legendas, que são de grande importância para a compreensão e interpretação do mapa. As crianças utilizaram de folhas, flores, pedras, madeiras (materiais existentes no interior da escola) para a representação das legendas, por exemplo: cobriram a casa com pétalas de flores e a escola com folhas, assim na legenda elas representaram a cor e o material utilizado associando-os. Também fizeram uso dos pontos cardeais para o auxílio da orientação espacial e para uma melhor representação gráfica de seus percursos.

Palavras chave: Cartografia Escolar, Ensino de Cartografia, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da dialógica entre a teoria e a prática da Cartografia Escolar em uma escola de campo de Ensino Fundamental, no Município de Nazaré da Mata-PE.

Esta discussão se justifica por apresentar aos professores das escolas de Ensino Fundamental e graduandos dos cursos formadores de professores de Geografia, propostas de uma didática para o ensino de Geografia, a partir da Cartografia Escolar.

A Cartografia é a ciência que instrumentaliza os sujeitos a lerem o mundo de forma mais completa. O aluno deve ser competente em Geografia, isso implica utilizar de suas habilidades cartográficas buscando sua interpretação.

Entendemos que ao construirmos ações para o desenvolvimento de práticas de ensino, estamos estimulando o processo ensino/aprendizagem. Assim, este trabalho, tem como objetivo, fortalecer o conhecimento geográfico, estimulando a aprendizagem da cartografia escolar.

METODOLOGIA

Como metodologia, para obtermos nossos resultados, foram criadas dinâmicas, nas quais buscamos levar aos educandos, um letramento cartográfico, específico para suas idades, que variava de 8 a 10 anos, nessa idade, é mais fácil aprender brincando. As dinâmicas contavam com:

- Atividades de lateralidade, onde trabalhamos esquerda e direita, pois notamos que eles não tinham a noção do que era esquerda e direita, desta forma, como podiam se localizar? Assim pusemos uma corda no chão e dizíamos para qual ladeira deveriam ir.
- Atividades de orientação, onde foi trabalhado os pontos cardeais e como identifica-los através do sol; nesse, nós trouxemos imagens do sol, e dos pontos cardeais. Espalhamos na sala e pedimos que se orientasse pela posição que o sol estava, de acordo com o dado horário também.
- Atividades práticas, fora da classe, que buscavam incentivar os educandos a se orientarem sozinhos. Foi um sucesso, pois eles aprenderam bem rápido, pois aprenderam brincando. Sim! As atividades práticas eram brincadeiras crianças exatamente para propor aprendizado com diversão. Portanto o aprendizado era prazeroso para eles.
- Mapas na areia. Em uma outra ocasião, nos encontramos novamente com as crianças e explicamos como surgiram os mapas e pra que eles eram necessários. Desta forma fizemos a dinâmica na qual demos o nome de Mapas na areia. Esse é o assunto chave do trabalho. Nesse segundo momento criamos um mapa fictício para as crianças, nesse mapa havia um caminho de nossa casa para a faculdade, fizemos representações de legendas, e perguntamos se seriam capazes de fazer o mesmo. Assim saímos para a área de recreação distribuímos os materiais e eles fizeram seus respectivos mapas. Lá foram utilizados recursos naturais como a areia onde eles desenharam seus mapas, folhas, flores e pedras, que serviram de legendas, e palitinho que levamos para eles desenharem.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Observamos que os alunos representaram sua realidade com entusiasmo e prestaram atenção na posição em que a escola fica em relação ao Sol, e isso foi muito relevante para o grupo, visto que com base em nossos estudos os educandos deveriam representar pontos de referências, e foi isso que fizeram, a todo instante ouvíamos eles falarem sobre casa de algum vizinho, ou alguma fazenda próxima.

Castellar, (2017, p. 217), corrobora com o nosso pensamento ao afirmar:

Ao fazer traçados dos percursos, os alunos partem da informação da memória, imagens mentais do espaço em que vivem, e estabelecem limites, organizam os lugares, estabelecem pontos de referência, percebem as distâncias – portanto leem a realidade por meio de uma representação, e essa compreensão nos permite afirmar que a cartografia pode ser uma metodologia.

Essa representação de pontos de referência mostra tanto o interesse deles em representar seu espaço, como nós dá a certeza de que eles podem ter sim absorvido o máximo de informações que lhes foi dadas.

O mapas na areia parece ser uma metodologia eficiente que além de proporcionar diversão integração e dinâmica cria automaticamente à aprendizagem.

Com relação a leitura e interpretação destes desenhos, será uma atividade a ser construída em outra oportunidade, pois neste momento, o trabalho trata da importância da relação entre a construção teórica e prática no ensino da Cartografia nas aulas de Geografia.

Ainda em Castellar (2017, p.211),

Não haverá mediação qualificada e consistente teoricamente se o professor não for formado com fundamentos que o possibilite pensar estratégias de ensino e, ao mesmo tempo, compreender o conhecimento geográfico com capacidade para analisar geoespacialmente os fenômenos e objetos presentes na realidade.

Ainda sobre a atividade realizada: fizemos as atividades com 28 alunos. Desses, notamos a dificuldade de 2, pois estavam sempre pedindo para explicarmos novamente a questão dos pontos cardeais. Mas mudamos a metodologia de ensino para estes, e vimos que foi proveitoso, pois eles absorveram as informações.

Também estamos construindo um projeto de extensão para professoras de séries iniciais, esse projeto visa o ensino de práticas no ensino da geografia. As práticas criadas, ou representadas pelo grupo, pode ajudar professoras da região a ensinar com mais facilidade e diversão a geografia em especial a cartografia para as crianças. A professora Hildene, que ensina as crianças que trabalhamos, relata que gostou de ter aprendido as práticas, e que iria continuar utilizando.

Com tudo ficamos felizes em ajudar um pouco essa parcela de crianças do município de Nazaré da Mata, e a professora Hildene.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destes movimentos, pensamos ter contribuído no despertar ideias para práticas cartográficas nas aulas de Geografia. Piaget aponta que a função do professor é a de inventar situações experimentais para facilitar a invenção de seu aluno.. Daí entendermos que o professor de Geografia deve repensar o ensino dos conteúdos cartográficos devido a essa nova concepção de aprendizagem.

Assim, nosso objetivo em trabalhar a teoria e através dela implantar práticas ao ar livre, parece ter proporcionado aos alunos passarem de um estado de menor conhecimento para um de maior conhecimento (PIAGET, 2003).

Portanto, na construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia, necessita de ações planejadas, utilizando de estratégias ancoradas em teorias consolidadas, numa construção de novas aprendizagens.

Assim, concluímos que as práticas de em ser utilizadas sempre, principalmente práticas que estimulem os alunos a buscarem aprender, buscarem construir seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia M.V. **Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Caderno CEDES, v.25 n.66. 2005.

CASTELLAR, Sonia M.V. **Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial . Fortalecendo o conhecimento Geográfico**. Revista Brasileira de Educação em Geografia. V-7, n.13. 2017.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.